



**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA**

INT: Departamento de Atenção Básica e Área Técnica de Saúde da Criança (Departamento de Áreas Programáticas e Estratégicas) - Ministério da Saúde

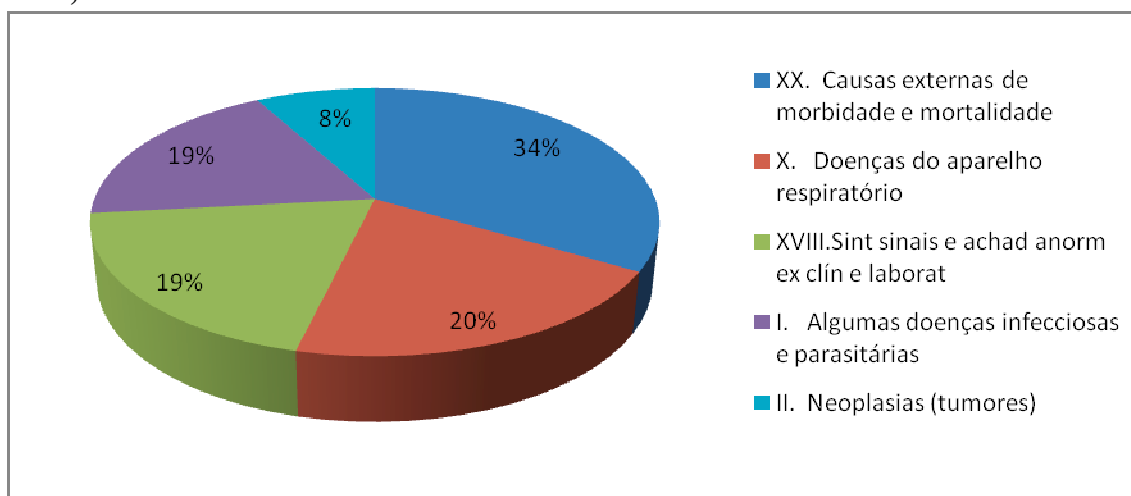
ASS: Recomendação sobre a administração da primeira dose de antibiótico para crianças com diagnóstico de Pneumonia, nas unidades de saúde.

NOTA TÉCNICA

No Brasil, a segunda principal causa de mortalidade infantil, sobretudo na faixa etária de 1 à 10 anos incompletos, recai-se sobre as doenças do aparelho respiratório, constituindo 20% do total de óbitos, no período de 1996 a 2007(Figuras 1 e 2). Analisando estes dados e traduzindo-os em suas causas específicas, observou-se que a doença respiratória que causa mais mortes neste hiato etário, é a pneumonia, sendo esta a segunda causa específica (Figura3).

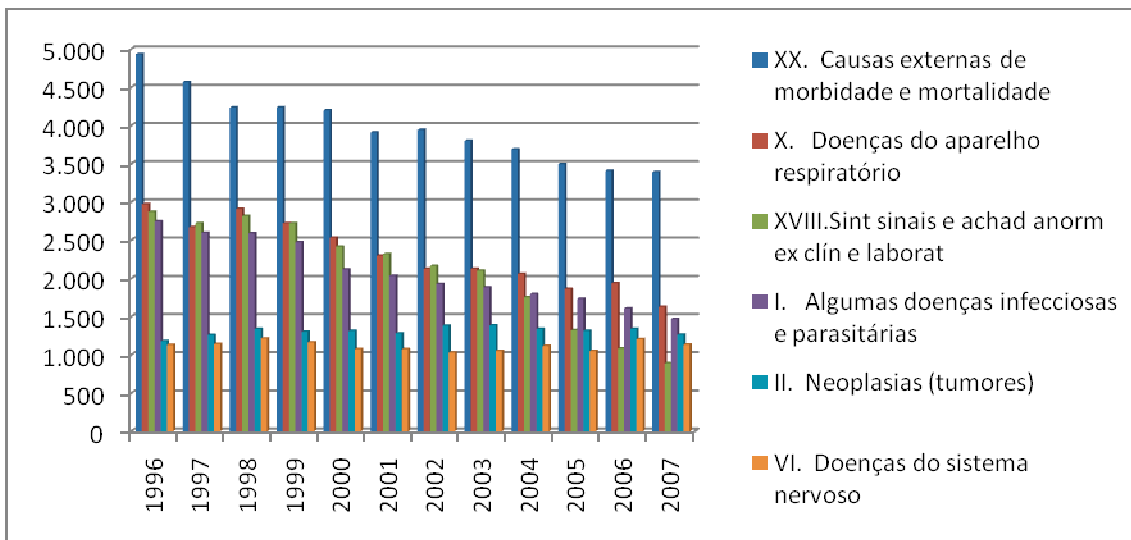
Contudo, apesar da gravidade destes dados, analisando uma série histórica de 1996 a 2007, a pneumonia vem reduzindo de incidência ao longo dos anos. Mesmo assim, permanece ocupando o segundo lugar deste ranking. (Figura 4)

Figura 1: Causa de morte de crianças (1 a menos de 10 anos), no período de 1996 a 2007, no Brasil.



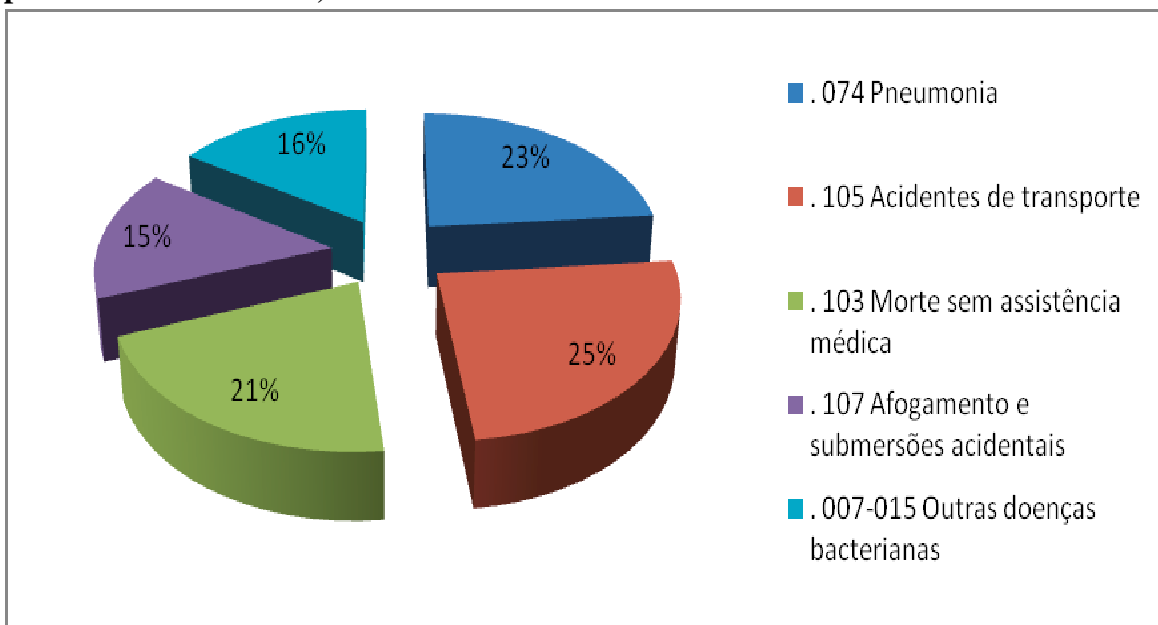
Fonte: DATASUS

Figura 2: Série histórica: Causa de morte no Brasil crianças (1 a menos de 10 anos), de 1996 a 2007.



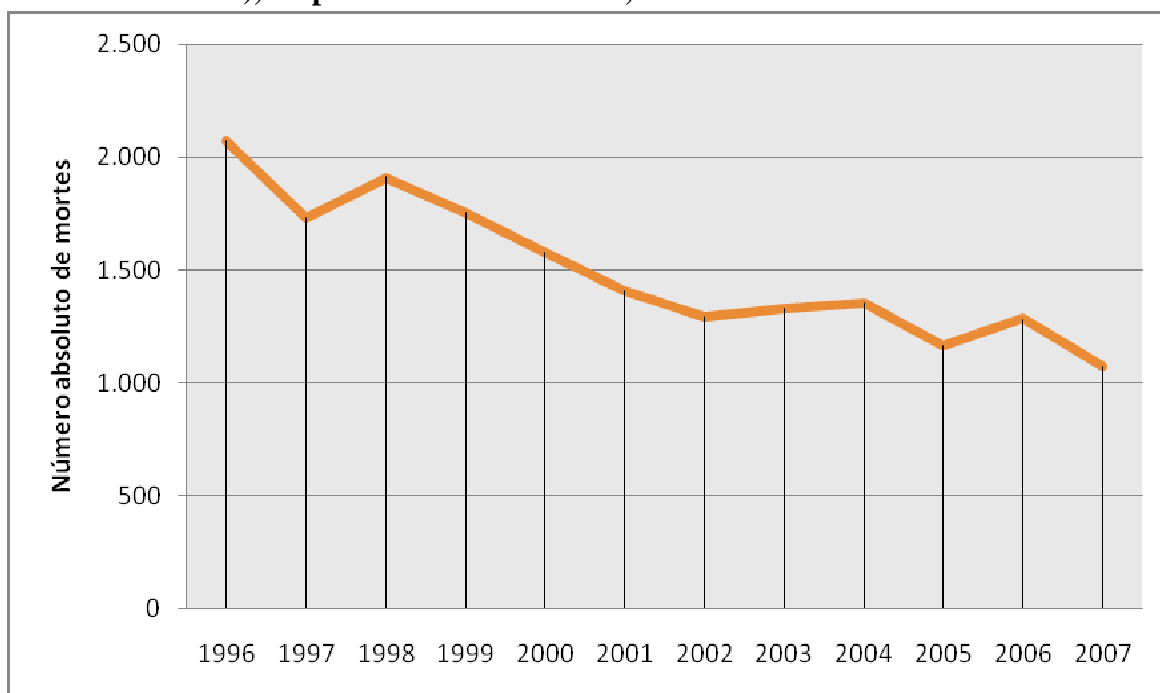
Fonte: DATASUS

Figura 3: Causa específicas de morte de crianças (1 a menos de 10 anos), no período de 1996 a 2007, no Brasil.



Fonte: DATASUS

Figura 4: Série histórica: Número de mortes por pneumonia de crianças (1 a menos de 10 anos), no período de 1996 a 2007, no Brasil.



Fonte: DATASUS

Em 2003, o Ministério da Saúde adotou e publicou o documento “*Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância*” (AIDPI), destinados principalmente a profissionais de saúde que atendem crianças nos serviços da Atenção Primária à Saúde no Brasil. A AIDPI tem por finalidade promover uma rápida e significativa redução da mortalidade na infância. Trata-se de uma nova abordagem da atenção à saúde na infância, desenvolvida originalmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência (UNICEF), caracterizando-se pela consideração simultânea e integrada do conjunto de doenças de maior prevalência na infância, ao invés do enfoque tradicional que busca abordar cada doença isoladamente, como se ela fosse independente das demais doenças que atingem a criança e do contexto em que ela está inserida.

E uma das doenças abordadas neste material é a Pneumonia em crianças. Ao longo do texto, orienta-se sobre a seleção terapêutica e recomenda-se a administração da primeira dose dos medicamentos, sobretudo antibióticos, na própria unidade de saúde. Tal recomendação é feita com o intuito de melhorar a adesão ao plano terapêutico, dizimar as dúvidas relativas aos efeitos adversos e à própria administração do medicamento. Tal estratégia reduz a chance de piora da doença, sobretudo da Pneumonia, por não administração precoce da antibioticoterapia.

Em consonância com esta estratégia, o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde lançará neste primeiro semestre o Caderno de Atenção Primária: Atenção à Demanda Espontânea, que conterà um capítulo sobre “Dispneias”, que por sua vez abordará o tema “Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC)”. Neste tópico, será reforçada a necessidade de **dar a primeira dose de ataque** do antibiótico recomendado

ainda na UBS à todas as crianças com diagnóstico de pneumonia, independente da gravidade e do horário em que o paciente estiver sendo atendido.

Desta forma, considerando os dados referentes à mortalidade infantil por pneumonia, não apenas a correta seleção do antimicrobiano, mas também seu início de uso na própria unidade de saúde se mostra como importante medida. Além de permitir a imediata atuação da medicação contra o patógeno causador da referida afecção pulmonar, esta ação precoce favorece a adesão ao tratamento proposto, reduzindo suas negativas repercussões, incluindo a mortalidade. Ao se administrar a primeira dose na unidade de saúde oportuniza-se à equipe de saúde orientar de forma prática o cuidador em relação à correta administração da medicação para a criança, esclarecendo eventuais dúvidas. Esta medida também auxilia os profissionais de saúde a identificar as limitações que os usuários apresentam que possam contribuir para a má adesão à proposta terapêutica, permitindo o desenvolvimento de ações que as minimize, aumentando a qualidade da assistência e a resolubilidade da equipe.

Brasília, 13 de maio de 2010.

JULIANA OLIVEIRA SOARES

Coordenação de Gestão da Atenção Básica

NULVIO LERMEN JÚNIOR

Coordenador de Gestão da Atenção Básica

CLAUNARA SCHILLING MENDONÇA

Diretora do Departamento de Atenção Básica